RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano V, v.1, n.1, jan/julho 2025. | submissão: 07/03/2025 | aceito: 09/03/2025 | publicação:11/03/2025

LICENCIATURA X ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A importância do conteúdo na formação de futuros professores[1]

Gianni Leandro Goicoa da Costa[2]

Declaro que o trabalho apresentado é de minha autoria, não contendo plágios ou citações não referenciadas. Informo que, caso o trabalho seja reprovado duas vezes por conter plágio pagarei uma taxa no valor de R$ 250,00 para terceira correção. Caso o trabalho seja reprovado não poderei pedir dispensa, conforme Cláusula 2.6 do Contrato de Prestação de Serviços (referente aos cursos de pós-graduação latu senso, com exceção à Engenharia de Segurança do Trabalho. Em cursos de Complementação Pedagógica e Segunda Licenciatura a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatória).

RESUMO

O presente trabalho expõe reflexões sobre a importância da prática educativa vivenciada durante as atividades do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito escolar no curso de Ciências Sociais com ênfase em Sociologia. A importância desse estudo ressalta a formação de futuros professores que estarão à disposição de uma construção de conhecimento adequado e significativo para todos aqueles sujeitos envolvidos. Através do desenvolvimento do estudo, buscou-se responder como a vivência do Estágio Supervisionado pode colaborar na formação dos futuros professores? Através de vivências, literaturas e conceitos relacionados ao tema, e ainda, é necessário apresentar que as vivências do estágio foram realizadas de maneira descritiva devido à pandemia. Em relação aos objetivos do artigo científico estão: Conceituar de modo geral Estágio Supervisionado e sua importância na docência, ainda, descrever alguns termos como democracia e cidadania na escola, identificar a importância da linguagem do professor na formação humana, mostrar algumas relações de fracasso e sucesso escolar, perceber o papel da mediação do professor na relação entre escola e currículo, oportunizar o conceito de ética profissional e, ainda manifestar a importância das relações interpessoais no ambiente de trabalho. O estágio supervisionado promove uma experiência prática e é fundamental para o aproveitamento da graduação como um todo. Ainda, é uma atividade que colabora para a construção da identidade profissional, pois o professor é sujeito da sua própria formação que favorece a visão comum e o trabalho no contexto educativo. É nessa atividade que é possível colocar em ação os conhecimentos adquiridos durante a academia

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação. Docência. Conceitos.

ABSTRACT

This work presents reflections on the importance of educational practice experienced during the activities of the Supervised Curricular Internship in the school environment in the Social Sciences course with an emphasis on Sociology. The importance of this study emphasizes the training of future teachers who will be available to build adequate and meaningful knowledge for all those involved. Through the development of the study, we sought to answer how the experience of the Supervised Internship can collaborate in the training of future teachers? Through experiences, literatures and concepts related to the theme, and still, it is necessary to present that the internship experiences were carried out in a descriptive way. Regarding the objectives of the scientific article, they are: To conceptualize in a general way Supervised Internship and its importance in teaching, also to describe some terms such as democracy and citizenship at school, to identify the importance of the teacher's language in human formation, to show some relationships of failure and school success, realizing the role of teacher mediation in the relationship between school and curriculum, providing opportunities for the concept of professional ethics, and also expressing the importance of interpersonal relationships in the work environment. The supervised internship promotes practical experience and is fundamental to the enjoyment of the degree as a whole. Still, it is an activity that contributes to the construction of professional identity, as the teacher is the subject of their own training, which favors a common vision and work in the educational context. It is in this activity that it is possible to put into action the knowledge acquired during academy.

Keywords: Supervised internship. Formation. Teaching. Concepts.

[1] Artigo científico apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação na disciplina de TCC.
[2] Discente do curso **Ciências Sociais com Ênfase em Sociologia.**

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho expõe reflexões sobre a importância da prática educativa vivenciada durante as atividades do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito escolar no curso de Ciências Sociais com ênfase em Sociologia. A importância desse estudo ressalta a formação de futuros professores que estarão à disposição de uma construção de conhecimento adequado e significativo para todos aqueles sujeitos envolvidos.

O Estágio Supervisionado, em qualquer área, segue como componente curricular para cumprimento da carga horária relacionada às experiências com atividades do docente, nas quais abrangem diversas pesquisas, principalmente em estudos relacionados ao assunto e também literaturas específicas da área que somam em quesitos de conhecimento. Ainda, faz parte da formação educacional, sendo garantido por leis normativas que provam a sua real importância. O mesmo faz parte da formação acadêmica, partindo de um referencial teórico, para uma confirmação na prática em uma sala de aula. Desse modo, o período destinado ao estágio serve como um período norteador ao futuro profissional, pois este designa funções nas quais delimitam a sua real importância profissional para o aluno.

Com base nas informações anteriores e no desenvolvimento do estudo, como a vivência do Estágio Supervisionado pode colaborar na formação dos futuros professores? Através de vivências, literaturas e conceitos relacionados ao tema é que se busca a resolução desse estudo, ainda, é necessário apresentar que as vivências do estágio foram realizadas de maneira descritiva devido à pandemia.

Em relação aos objetivos do artigo científico estão: Conceituar de modo geral Estágio Supervisionado e sua importância na docência, ainda, descrever alguns termos como democracia e cidadania na escola, identificar a importância da linguagem do professor na formação humana, mostrar algumas relações de fracasso e sucesso escolar, perceber o papel da mediação do professor na relação entre escola e currículo, oportunizar o conceito de ética profissional e, ainda manifestar a importância das relações interpessoais no ambiente de trabalho.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram através de relatórios fundamentados pelos documentos norteadores do Ministério da Educação por se tratar de um período de Pandemia da COVID 19 e conforme preconizado na Portaria 544 de junho de 2020 publicada pelo MEC que dispõe sobre a organização do Ensino e seus estágios.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado possibilita uma formação mais completa de futuros professores por permitir o contato com o campo durante a graduação, onde é possível perceber as problemáticas do exercício da docência e leva-as à academia para que sejam repensadas no coletivo (PIMENTA E LIMA, 2004).

> Concluí que o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim, objeto de práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (PIMENTA E LIMA, 2004, p.45)

O Estágio Supervisionado é fundamental para a formação do futuro do professor, pois além de preparar o mesmo para atividades reais, ainda pode tornar o professor um pesquisador, justamente por poder trazer para academia essas vivências reais e analisa-las como forma de objeto, refletindo sobre a formação desses futuros profissionais da área.

Dessa forma, torna-se necessário pensar na formação dos professores numa perspectiva política, de valorização da profissão, na medida em que se requalifica o trabalho do professor (ARROYO, 1997). É ainda necessário investir cada vez mais na indissociabilidade entre teoria e prática, problematizando o processo social e histórico que contribuiu para a produção do conhecimento na sociedade moderna. Ainda, o estágio é um espaço indispensável de inserção dos licenciandos nas vivências reais como profissionais, na medida em que é inserido como espaço de diálogo e produção de conhecimento.

Trata-se, desse modo, de investimento na ampliação da visão do "ser professor", buscando uma reaproximação não apenas entre áreas e níveis educacionais, mas entre múltiplos sujeitos sociais e históricos, e promovendo assim o diálogo "como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir (...)" (FREIRE, 1987, p. 80).

> Os Estagiários Supervisionados são uma parte importante da relação trabalho escola, teoria e pratica, eles podem representar em certa medida o elo de articulação orgânica com a própria realidade. (KULCSAR, 2001, p.64)

Com base nas informações acima, o estágio supervisionado funciona como instrumento fundamental para a formação do professor, e através dele o professor teria maiores condições

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

em auxiliar o aluno a enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para formação de sua consciência política e social.

Na "relação dialógica, a troca de opiniões e experiências contribui para a elaboração de novos conhecimentos. A teoria, com efeito, surge a partir da prática, é elaborada em função da prática, e sua verdade é verificada pela própria prática" (PICONEZ, 1991, p. 29).

É necessário que o professor saiba desenvolver habilidades que condizem com a prática, conforme as diversas situações em que ocorre no ensino, ou seja, traçar objetivos do que se pretende alcançar com determinada técnica, articulando teoria, prática e habilidades desenvolvidas. O professor precisa ter conhecimento cientifico, conhecimento prático e conhecimento técnico (PICONEZ, 1991, p. 29).

Pimenta e Lima (2004) afirmam que "a profissão professor é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação". Nesse processo, é de fundamental importância o professor ter consciência de sua prática e ação pedagógica, pois elas determinam as atividades desenvolvidas no interior da escola.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

3 DEMOCRACIA X CIDADANIA NA ESCOLA

A democracia e o Estado de Direito conferem aos cidadãos direitos e deveres, que fazem parte de sua ordem jurídica e política. Em uma sociedade democrática, o conceito de cidadania está intimamente relacionado aos direitos humanos, que, teoricamente, pode ser invocado em face de quaisquer violações de direitos humanos inerentes.

A escola não pode ficar sem democracia e cidadania e muito menos existe sem esses dois conceitos, tanto que é necessário usar os métodos para que alunos tenham conhecimentos relacionados aos temas primordiais e possam tomar práticas sociais concretas como ponto de partida, visando a realidade da humanização e viabilização de tais temas. A escola é uma importante fonte mediadora do conhecimento que toda comunidade necessita e tem direito.

Conforme Freire (2014), o conhecimento não é neutro, ele tem uma função social. Na perspectiva da libertação, ele deve ter uma compreensão mais crítica da realidade que vivenciou, para entendê-la mais profundamente, temos a capacidade de realizar ações de melhoria. Nesse sentido, o ponto de partida do processo de construção do conhecimento será o lugar da prática e da realidade social atual. Através da análise dessa abordagem e da inserção da realidade e do estabelecimento de um novo nível de compreensão, eles compreendem sua complexidade histórica a partir de perspectivas políticas, sociais, econômicas e culturais, organizacionais e sociais.

Quando se almeja a formação de temas históricos, pode-se lidar com mudanças que fazem coexistir os defensores da democracia e da justiça social, da unidade e do desenvolvimento sustentável e da educação que se é promovida nas escolas. É preciso estender que a atuação vai muito além da satisfação, do vestibular ou do mercado de trabalho, pois o conhecimento mediador de valor é algo que levamos para o nosso futuro como num todo.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

4 LINGUAGEM DO PROFESSOR COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO HUMANA

A importância da linguagem é precisamente o processo educacional com maior eficácia, pois proporciona aos alunos ambientes e tempo que provam que somos seres humanos. A linguagem é um sistema de expressão de objetos e pensamentos que se comunicam por meio de nossos pensamentos, sentimentos e intimidade. Por meio dele, entendemos e trocamos os símbolos e conceitos que aprendemos. Através dessas situações dinâmicas, os alunos podem não apenas desenvolver, mas também explorar suas próprias ferramentas de comunicação e sociais, portanto, para o desenvolvimento da linguagem, é fundamental que os professores criem situações e promovam vivências que estimulem essa habilidade por meio da participação dos alunos.

De acordo com estudos de Vanoye (2007), a linguagem é um sistema de símbolos socializado, que obviamente se refere à função de comunicação da linguagem, ou seja, a linguagem deve ser entendida como um conjunto cujos elementos são determinados em suas inter-relações, sendo assim, o significado do termo depende do contexto em que aparece e dos recursos utilizados para sua expressão, portanto, na formação inicial dos educadores, as diferentes linguagens (música, cenário, dança, artes visuais, televisão, história em quadrinhos, rádio e informática) são consideradas o eixo do trabalho docente, que é que é fazê-los desempenhar o papel básico do idioma.

A realidade é de que um ambiente que engloba várias vivências de atividades expressivas, com certeza, favorecerá o processo de desenvolvimento do aluno e de desenvolvimento da linguagem, de acordo com o que foi dito acima é primordial que essas propostas sejam desenvolvidas em sala de aula, e, também é necessário que haja organização de outras propostas para que os alunos possam alternar entre situações informais e verbais que já vivenciaram antes de irem para a escola, através dessas vivências irão desempenhar soluções para as dificuldades e obstáculos que enfrentarão posteriormente.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

5 FRACASSO E SUCESSO ESCOLAR

A principal função da escola é disseminar conhecimentos aos alunos por meio de estratégias de ensino e intervenção de profissionais capacitados, porém, trata-se apenas de falar sobre o sucesso da escola e entender que cada criança possui conhecimentos, percepções e formas de aprender únicos (CHARLOT, 2013).

De acordo com Silva (2003):

> No final do século 19, a Europa e o Brasil começaram a implantar o ensino obrigatório na década de 1930. Por um lado, se a escolaridade obrigatória garante um direito dos cidadãos, ou seja, o direito à educação em sociedade por outro, não oferece oportunidades iguais aos cidadãos, porque nas escolas existe um processo seletivo que agrava as diferenças, reduz as chances de sucesso das crianças nas classes menos populares (SILVA, 2003, p. 49).

De acordo com os estudos que mostram os motivos e tendências do fracasso escolar ainda existem muitos profissionais da área desatualizados que unificam o desempenho individual dos alunos, sem entender que cada pessoas possui suas individualidades e conceitos diferentes, nas quais são de grande relevância para casa um. Os profissionais viabilizam que esse comportamento e a aprendizagem sejam unificados, porém, é preciso estar atento à formação desses profissionais, à forma como se preparam na escola e como saem dela, pois é um processo que engloba muitos fatores de realidade de cada ser.

Os profissionais, portanto, correm o risco de abusar de suas práticas dentro da organização e devem buscar constantemente o conhecimento e o aprimoramento dos professores, a fim de compreender sempre novas práticas benéficas ao processo de ensino (PEZZI; MARIN, 2017).

O fracasso escolar pode ser entendido como o desempenho do aluno, a incapacidade de atingir suas expectativas e a pressão que ele ainda acredita que não pode competir com eles antes mesmo de tentar, portanto, seja no fracasso dos alunos ou no sucesso da escola, o papel fundamental do professor é evidente, assumindo essa importância e podendo se posicionar como a espinha dorsal do processo que levou ao fracasso escolar (NEGREIROS et al, 2017).

Todo indivíduo ao nascer possui uma pré-disposição ao aprendizado garantido sob as bases da sua natureza biofísica, o fato demonstrado aqui é que as funções psicológicas superiores, que nos tornam seres pertencentes ao gênero humano, só serão desenvolvidas se houver a mediação, a aprendizagem sobre tais fatos, nas quais apenas ocorrem de forma sistematizada, ou seja, no ambiente escolar.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

O conhecimento e as melhorias não se devem apenas à pressão social, à necessidade de formação e entrada imediata no mercado de trabalho, elas devem estar interligadas com aprendizado de forma curiosa, entendendo sobre a necessidade das aprendizagens e conceitos com qualidade e uniformidade.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

6 PAPEL DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E CURRÍCULO

No desenvolvimento da história humana o mundo está mudando com uma velocidade gigantesca. A globalização e o surgimento de novas tecnologias promovem e ainda promoverão muitas alterações na educação, com seus pontos positivos e também negativos. Conforme esses acontecimentos, a interação entre professor e aluno se tornou mais ativa, devidamente aos fatos, pois o professor passou a se tornar mediador do conhecimento e não apenas um profissional educador de meros contextos. Os professores tornaram-se estimuladores de todo o processo de orientação dos alunos para que os mesmos estabeleçam seus próprios conceitos, valores, atitudes e habilidades, e para que estejam preparados para as situações do dia a dia, bem como vivências do mundo real.

Por muito tempo, a prática educacional foi centrada no professor, fazendo com que os alunos não fossem vistos e nem lembrados como seres capazes de investigar, desempenhar papeis importantes, bem como capazes de organizar, investigar, criar funções de conhecimento e aprendizagem dentro da escola. E ainda, apenas visados através de uma avaliação desatualizada e desmotivante para os mesmos. Com esse tipo de prática não temos como querer ou instigar uma educação de qualidade para os nossos alunos.

Libâneo (1998, p. 29) apontou que “professor é mediador de relações positivas”. Os alunos que possuem a disciplina incluem o conteúdo da mesma, mas levam em consideração o conhecimento, a experiência e o significado que os alunos trazem para a sala de aula e suas percepções, potencial, suas habilidades e interesses, forma de pensar e, forma de trabalhar, entre outros. Então, deve-se lembrar que os professores são responsáveis por preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos na sociedade, capazes de questionar, debater e quebrar as regras do exemplo.

Cury (2003, p. 127) enfatizou: “A exposição questionada é suspeita de gerar pressão positiva, e essa pressão abre a janela da inteligência”. Como resultado, formam-se pensadores ao invés de transmitir informações, portanto, os professores têm feito contribuições para si próprios e para a sociedade, compartilhando conhecimento e experiência, tornando os alunos críticos e inovadores para as vivências da realidade do nosso mundo.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

7 A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

A ética e a moral são princípios básicos de uma pessoa, seja na vida pessoal ou profissional, pois caminham juntas. A educação é um poderoso meio de criação de oportunidades, nas quais forma uma sociedade crítica, para que os alunos não só absorvam os conteúdos, mas também os modifiquem e coloquem em prática de acordo com as suas visões e valores, contribuindo para a formação de uma sociedade mais digna e justa.

Enfatizando, todo educador é considerado referência e modelo para seus alunos, portanto, como agente, ele deve reconsiderar e repensar seu comportamento, o que é muito importante para intervir na construção do conhecimento dos alunos de forma transformadora e moral. Ele é um "colaborador" de uma cultura com moral e consciência cívica. Essa é a forma de entender que profissionais éticos e dignos adotam uma conduta pessoal correta, que beneficia o próximo e salvaguarda a dignidade humana.

É papel da família educar e da escola escolarizar, ou seja, transmitir conhecimentos sistematizados que o indivíduo não tem acesso na sua vida cotidiana. O papel da escola e do professor não é reiterar o cotidiano nos indivíduos e sim, acima de tudo formar o indivíduo naquilo que há de mais evoluído no conhecimento.

Rocha (2010) diz que o ato de relacionar-se é dar e receber ao mesmo tempo, aceitando e se fazendo ser aceito, compreendendo e buscando a compreensão do outro, começando pela capacidade de ouvir o outro, colocar-se no lugar dele e estar preparado para aceitá-lo em seu meio. Os relacionamentos nos formam e divertem nossa identidade pessoal, por isso é fundamental a construção de relações interpessoais harmoniosas dentro do ambiente de trabalho, pois assim visamos o bem estar de todos, além do sucesso profissional e um bom andamento do trabalho. Weiss (1992, p.17) acredita: "Uma vez que todo mundo aceita o outro, não importa o que ele seja, ele pode usar métodos para fazer essa relação acontecer de forma eficaz". Ou seja, quando passamos a entender e compreender as outras pessoas do nosso convívio e aprendemos a respeitá-las da sua maneira o trabalho passa a ser mais prazeroso, possibilita o surgimento de novas ideias, cooperação e tomadas de decisões conjuntas dentro do ambiente de trabalho, que por vezes é a nossa segunda casa.

Os alunos precisam vivenciar os problemas e os obstáculos presentes na realidade e o ambiente deve fornecer melhores condições de resolução desses obstáculos. O processo de aprendizagem está relacionado às relações interpessoais, pois todo trabalho mútuo, com o mesmo objetivo, se resolve positivamente.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ressaltando a reflexão sobre a importância do relacionamento interpessoal no ambiente escolar, percebe-se que as relações interpessoais e a aprendizagem caminham juntas em uma mesma direção, se fazendo fundamental aos grandes desafios cotidianos que a escola enfrenta, tanto no contexto da sala de aula, como no contexto de gestão escolar.

Então, os gestores devem estar comprometidos com as diferentes visões ou comportamentos de uma forma geral. A formação de equipe é uma forma de expandir a visão pessoal de todos na escola, ao invés de um trabalho individual. É importante que os gestores saibam perceber e aceitar as diferentes opiniões, buscar o enriquecimento da equipe e expandir todos na escola de forma que alcancem os mesmos objetivos e amenizem os conflitos.

A relação interpessoal deve ser alimentada diariamente, construída através da harmonia não só no ambiente escolar como na vida, pois assim é possível abranger um espaço para o crescimento das relações humanas, e ainda, tornar possível a troca de ideias e as divergências que são momentos mútuos de crescimento para todos os envolvidos.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

1 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado promove uma experiência prática e é fundamental para o aproveitamento da graduação como um todo. Ainda, é uma atividade que colabora para a construção da identidade profissional, pois o professor é sujeito da sua própria formação o que favorece a visão comum e o trabalho no contexto educativo. É nessa atividade que é possível colocar em ação os conhecimentos adquiridos durante a faculdade.

Ainda, é através das práticas do estágio que os alunos solucionam problemas que encontram durante o caminho e também adquirem uma visão crítica para encontrar possíveis soluções no ambiente profissional, bem como passam a entender a suma importância do papel do professor na formação dos seus alunos. Também, é nesse momento que o futuro professor descobre seus anseios, amplia seus horizontes e aprimora o amor pela profissão.

É visível que as escolas e os professores têm buscado formas de melhor atender os alunos nesse momento pandêmico, apresentando ideias e projetos inovadores, de forma a instigar sua vida escolar e não os deixar desistir da escola, pois a importância ainda é tornar os alunos cidadãos críticos e participativos, capazes de compreender a partir da realidade o futuro.

A relação de estágio e o estudo de literaturas relacionadas ao tema e artigos mostrou como é importante buscar um atendimento para a comunidade escolar como um todo, pois a escola não são somente os alunos e professores, e sim todos os profissionais que lá estão e ainda as famílias. É necessário reconhecer a importância da formação continuada de profissionais que sejam capazes de levar além do conhecimento, muito amor para dentro da sala de aula.

Finalizando, a prática curricular supervisionada é uma forma de integrar o estudante universitário à realidade e vivência da escola, pensando que esta ligação é fundamental para a formação de novos professores.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. **Pedagogia das relações de trabalho.** Trabalho & Educação, Belo Horizonte, n. 2, p. 61-67, ago./dez. 1997.

CURY, A.J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

COLL, C.; VALLS, E. A aprendizagem e o ensino dos procedimentos. In: COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 73-118.

CHARLOT, B. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. **Cadernos de pesquisa**, (97), 47-63. 2013.

FREIRE, P. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. **In A prática do ensino e estágio supervisionado.** PICONEZ, Stela B. (org). 7ª Edição Campinas, Sp, Papirus, 2001.

LABURÚ, C. E.; ZOMPERO, A. F.; BARROS, M. A. Vygotsky e múltiplas representações: leituras convergentes para o ensino de ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 30, n.1, p. 7-24, abr. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

NEGREIROS, F. Et al. **Análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos**. Psicologia em Pesquisa, 11(1), 1-2. 2017.

PEZZI, F. A. S.; MARIN, A. H. **Fracasso escolar na educação básica**: revisão sistemática da literatura. Temas em Psicologia, 25(1), 1-15. 2017.

PIAGET, J. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/DEBAS, 1995.

PICONEZ, S. C. **A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão.** Campinas-SP: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio: Diferentes Conceções. **in Estágio e Docência, coleção docência em formação.** São Paulo - SP. Cortez.2004.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

ROCHA, E. B. **Relações interpessoais: uma análise empresarial e social.** Disponível em: Acesso em: 01 out. 2021.

SARABIA, B. A aprendizagem e o ensino das atitudes. In: COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 119-178.

SILVA, A. C. Alves**. Dimensões do Sucesso e Fracasso Escolar**: estudo dirigido à infância.2003. 168 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2003.

VANOYE, F. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. Tradução C. M. Sabóia et al. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WEISS, D. **Convivendo com gente difícil**. 4ª edição. São Paulo: Nobel, 1992.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.